

SUMÁRIO EXECUTIVO DO RELATÓRIO MENSAL DE CARNES

Julho 2026 | Cogo Inteligência em Agronegócio

Boi – viés baixista mesmo com exportações em patamar elevado

O mercado do boi gordo permanece sob pressão no curto prazo, refletindo principalmente a desaceleração da demanda doméstica e a postura mais cautelosa da indústria frigorífica. Mesmo sem excesso de oferta de animais terminados, os frigoríficos seguem reduzindo os preços ofertados, levando a novas quedas nas cotações da arroba. As exportações continuam em patamar historicamente elevado e registraram crescimento de 16,2% no 1º semestre de 2026, sustentadas sobretudo pela China. Entretanto, a expectativa de esgotamento da cota chinesa de 1,1 milhão de toneladas ao longo de agosto tende a reduzir o ritmo das importações daquele país, aumentando a dependência do mercado interno para formação dos preços. Dessa forma, o viés é baixista para a arroba, apesar do bom desempenho das exportações brasileiras.

Frango – exportações garantem rentabilidade do segmento

O mercado de frango segue apresentando um dos melhores fundamentos entre as proteínas animais em 2026. A expansão da produção, favorecida pelos menores custos da alimentação e pelo excelente desempenho das exportações, mantém elevada a disponibilidade da proteína e limita uma recuperação mais expressiva dos preços ao produtor. Em contrapartida, o forte crescimento de 12,9% das exportações no 1º semestre permitiu ao setor compensar parcialmente a redução das vendas para o Oriente Médio por meio do redirecionamento dos embarques para Japão e outros mercados asiáticos. Com custos de produção controlados e boa demanda internacional, as margens permanecem preservadas, fazendo do segmento avícola o mais equilibrado entre as principais cadeias de proteínas animais neste momento.

Suíno – excesso de oferta gera até crise de rentabilidade

O mercado atravessa um dos cenários mais desafiadores dos últimos anos. Os preços do suíno vivo acumulam sucessivas quedas, atingindo os menores níveis reais desde 2006, consequência da expansão contínua do plantel de matrizes ao longo dos últimos 4 anos. Enquanto a produção cresce de forma consistente, a demanda doméstica não acompanha esse avanço e as exportações, embora tenham aumentado 8,5% no 1º semestre de 2026, permanecem insuficientes para absorver o excedente de oferta. Diferentemente da crise observada em 2022, o atual cenário não decorre do aumento dos custos da ração, mas sim do desequilíbrio estrutural entre oferta e demanda.